

## UMA CASA PORTUGUESA



Olhem, fazemos assim: dêem-nos o rasanete; flexibilizem umas coisas para o Governo ficar contente, mandem uma canelada no TC e assinem o chequezito (não se esqueçam desta parte, que é muito importante).

Paula Nunes

## Querida troika

**Tiago Freire**

Editor de Empresas e Finanças  
tiago.freire@economico.pt



Querida 'troika',

bem-vinda de volta! Já não nos visitava há uma série de tempo, e eu já começava a ficar preocupado com o vosso silêncio. Eu sei que, da última vez, as conversas ficaram num tom um bocado desagradável, com coisas atrasadas (culpa nossa) e tal, mas também não era motivo para amuarem tanto tempo. E também sei, pronto, que entretanto o nosso Governo desatou todo à chapada, saiu o vosso homem de confiança, o Executivo ia mesmo cair, de forma irrevogável, mas depois não caiu. Enfim, o que lá vai lá vai, não é? Nada de ressentimentos, certo? O que interessa é o futuro, portanto vamos lá ao que interessa.

É que estamos nisto juntos, certo? Tudo bem, a nossa Oposição insulta-vos, chama de "pacto de agressão" o documento através do qual vos chamámos a pedir ajuda para pagar a conta do gás e da

mercearia; mas nem toda a gente pensa assim, não se amofinem. O nosso Primeiro-Ministro, que vos adora, até vos trata por "nossos parceiros". Camaradas, no fundo.

Ora o futuro, pois bem. Parece que desta vez vêm, da vossa parte, uns tipos novos. Por nós tudo bem, aceitamos todos. Aliás, sem querer dizer mal de ninguém, aquele Selassie era bom moço, mas dava umas gorjetas quase ofensivas de tão minguadas. E nós também temos malta nova para a conversa, sabem? Está lá a Maria Luís Albuquerque, que já vos conhece, lembram-se?

Aquela rapariga sisuda que ia com o Gaspar e tomava notas, já se lembram? Pois. E temos também, aqui sim, uma atracção espectacular, um vice-primeiro-ministro, assim mesmo, com dois híffens, que é o homem que agora manda nestas coisas da 'troika'. Bom, mandar é talvez excessivo, não pensem que estamos agora, de repente, a levantar cabelo e que vos vamos bater o pé, nada disso. Mas enfim, é o nosso ponta-de-lança (mais dois híffens) para, com as vossas assistências, marcarmos os golos que nos levem à fase seguinte, ao nosso

querido programa cautelar.

Como? Ah, sim, é o Paulo Portas, o mesmo que recusava ficar no Governo com a Maria Luís. Sim, e ele vai estar ao lado dela a falar convosco. Aliás, viram como eles andaram de viagem nos últimos tempos, tão amiguinhos que até é ternurento? Pois, portanto isso tudo já passou, não se preocupem. E sim, era ele quem andava, há uns meses, a dizer que era preciso falar mais grosso com a 'troika', mas isso era ele a exagerar, nada de especial, se o conhecessem já estavam habituados.

Olhem, fazemos assim: dêem-nos o rasanete que já sabemos que vem a caminho; flexibilizem umas coisas para o Governo ficar contente e que não alterem nada de fundamental; mandem uma canelada no Tribunal Constitucional que teima em defender a Constituição na parte dos funcionários públicos; assinem o chequezito da ordem (não se esqueçam desta parte, que é muito importante); e aproveitem o sol, que nós até prolohgámos o bom tempo até meio de Setembro para vos receber condignamente.

Aceitem, com estima, os meus cumprimentos. ■



**Inadmissível** O regresso às aulas está a ser um pesadelo para muitas crianças e as suas famílias. Atrasos nas definições de horários e professores, alunos colocados em contentores, turmas a abarrotar num momento em que o discurso é de que temos professores a mais. Não sou especialista em Educação, mas há coisas que entram pelos olhos adentro. E o que vemos é que as coisas não estão bem, e não se vislumbra qualquer resultado prático das revoluções de Crato (na foto) nesta área. E, já agora, Senhor Ministro: nunca o considere intelectualmente desonesto, mas começo a duvidar quando o vejo desmentir o óbvio.

Tiago Freire assina a coluna 'Uma Casa Portuguesa' à terça-feira.